

# ECONOMIA

## Renda menor provoca deflação

Pela 1ª vez desde 98, índice usado na meta do governo registrou queda de 0,15%

Luciana Rodrigues, Ledice Araujo e Ronaldo D'Ercole

RIO e SÃO PAULO

**P**ela primeira vez em quatro anos e meio, o Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística (IBGE) constatou uma deflação, ou seja, queda generalizada nos preços da economia. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), usado nas metas do governo, recuou 0,15% no mês passado, no primeiro resultado negativo desde novembro de 1998. Segundo analistas, a deflação foi resultado de uma forte queda no consumo, provocada pelos juros altos e pela própria corrosão da renda do trabalhador com as altas de preços passadas.

A deflação no IPCA é também reflexo do dólar em patamar mais baixo, da redução no preço dos combustíveis e da boa safra agrícola. Mas, apesar da queda no índice mês passado, o IPCA acumulou alta de 6,64% no primeiro semestre deste ano. É o equivalente a quase 80% da meta de inflação fixada pelo governo para este ano, de 8,5%.

### Taxa negativa também no IGP-DI

• Também a Fundação Getúlio Vargas (FGV) constatou uma redução dos preços no varejo em junho. O Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou deflação de 0,70%. Em maio, o índice já ficara negativo em 0,67%. Na composição do IGP-DI, os preços ao consumidor tiveram queda de 0,16% e a inflação no atacado recuou 1,16%.

Segundo Eulina Nunes, gerente do Departamento de Índice de Preços do IBGE, finalmente se esgotaram os efeitos do choque cambial vivido pelo país em 2002, que provocou a escalada da inflação nos últimos meses. Eulina destacou que, pela primeira vez desde agosto do ano passado, o índice acumulado em 12 meses registrou queda: de 17,24%, em maio, para 16,57% em junho.

Eulina lembrou que a safra agrícola será 22% maior este ano, o que ajudou a derrubar os preços dos alimentos. Esse grupo registrou deflação de 0,09% em junho. Além disso, a queda do dólar e a sua manutenção num patamar mais baixo nos últimos meses levaram o co-

## Saiba mais sobre os índices



FONTE: IBGE e FGV

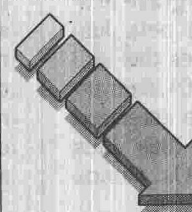
### PREÇOS POR ATACADO

|       |        |
|-------|--------|
| Abril | 0,07%  |
| Maio  | -1,68% |
| Junho | -1,16% |

### PREÇOS AO CONSUMIDOR

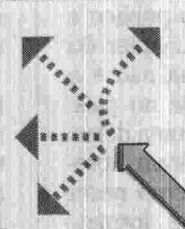
|       |        |
|-------|--------|
| Abril | 1,12%  |
| Maio  | 0,69%  |
| Junho | -0,16% |

### O QUE É DEFLAÇÃO



Pela primeira vez desde novembro de 98, o IPCA registrou deflação, ou seja, queda generalizada de preços. A deflação é o fenômeno inverso da inflação. Diz-se que a inflação está em queda quando a alta de preços é menor do que no mês anterior. Mas, agora, esse movimento se acentuou e houve redução efetiva de preços.

### ENTENDA OS EFEITOS



Como o IPCA é o índice usado nas metas de inflação do governo, o resultado divulgado ontem aumentou a probabilidade de uma queda mais forte de juros na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), no dia 22. No mercado financeiro, as expectativas agora são de redução de um a dois pontos.

### QUE CÁLCULO É ESSE



O IPCA é o índice usado nas metas de inflação do governo. É calculado com base no consumo de famílias com renda de um a 40 salários-mínimos e abrange as regiões metropolitanas de Fortaleza, Belém, Recife, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba, além de Goiânia e Brasília. Já o INPC se refere às famílias com renda de um a oito salários-mínimos e é calculado nessas mesmas onze áreas.

mércio a diminuir seus preços. Há ainda o efeito da redução de 6,5% no preço da gasolina na refinaria em abril. E, em junho, não houve pressão por parte das tarifas administradas.

— Tudo isso sublinhado por uma queda nas vendas do comércio, isso é, redução da demanda agregada — completou Eulina.

Este ano, até abril, as vendas no comércio acumulam queda de 5,45%. A técnica do IBGE lembrou que, no caso da gasolina, a redução de preços nos postos de combustíveis foi de 9,17% desde março, ou seja, maior do que o corte na refinaria. Isso mostra que houve redução no consumo. Com o orçamento apertado, os consumidores diminuíram as compras até de medicamentos, cujos preços caíram 0,32%. Houve

deflação também em aparelhos de TV (-2,71%) e cigarros (-1,68%). Os preços do álcool recuaram 12,14%, devido à safra de cana-de-açúcar.

Os analistas do mercado já esperavam deflação em junho, mas não tão forte quanto a queda de 0,15% apurada pelo IBGE. Enquanto alguns economistas comemoraram o resultado como uma vitória do governo no combate à inflação, outros lembram que o reverso da moeda é uma forte retração na atividade econômica. É consenso no mercado que, no segundo trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) vai registrar queda. Para Fernando Ferreira, diretor da Global Invest, a deflação comprova que houve exagero por parte do Banco Central ao manter os juros elevados.

Octavio de Barros, economista-

chefe do Bradesco, vê a deflação como um sinal positivo, que abre espaço para um crescimento econômico sustentado, sem a ameaça de descontrole nos preços. Ele acredita que há chances de o IPCA fechar abaixo de 10% este ano.

— Não estamos vivendo um ciclo deflacionista clássico, característico de uma depressão econômica. Se não fossem gasolina, álcool e alimentos, o IPCA teria uma alta de 0,30%.

O coordenador de Análises Econômicas da FGV, Salomão Quadros, também não acredita que o país esteja enfrentando uma recessão. Segundo ele, o Brasil está numa fase pré-recessiva, que é reversível.

Diferentemente do que ocorreu no mês passado, em julho a inflação será pressionada por preços administra-

dos. Estão previstos o reajuste de 11% no preço da energia em São Paulo e a correção das tarifas de telefonia, ainda sem percentual conhecido. Mas, para o coordenador do índice de preços da Fipe, Heron do Carmo, mesmo com o pequeno aumento da inflação este mês, a tendência para os preços é de desaceleração.

Na primeira semana de julho, a cesta de compra consumida por famílias cariocas já registrou queda de preços. Segundo o Instituto Fecomércio-RJ, houve uma redução de 0,24%, com o valor médio da cesta caindo para R\$ 291,50. ■

### ► NO GLOBO ON LINE:

Pesquisa: você já percebeu a deflação em seus gastos diários?

[www.oglobo.com.br/economia](http://www.oglobo.com.br/economia)